



L I S B O N A

557
**BIBLIOTECA
PARTICULAR**

558

Biblioteca Particular

29.Nov, Sex. [Fri], 21h00

Exposição [Exhibition]
21 - 29 Nov.

Calçada do Combro, 50, 1200-115 Lisboa (Portugal)

2a. a 6.a [Mon-Fri]
11h00 - 13h00, 14h30 - 19h00

Sáb. [Sat]
11h00-13h00

Mais imagens [more images available at]
<https://www.eclecticaleiloes.com/auction/777-biblioteca-particular-pt/>

260
Regimento

Regimento
Da Campanaria
môr

dos. Cativos.

Cativos.

Al.

Anno 1762

1.

REGIMENTO da Mampostaria-Mór dos Cativos. 1769.

manuscrito sobre papel; 8 ff. não numerados, 83 ff. numerados pela frente; 370 mm. Encadernação moderna inteira de pele; acidez provocada pela tinta, mas sem defeitos de maior.

Manuscrito do século XVIII, escrito a uma só mão numa bonita caligrafia típica da época, contendo o traslado do Regimento dos Mamposteiros-Mor do reino, seguido dos traslados de um conjunto de legislação referente ao mesmo assunto.

O mamposteiro-mor era um magistrado que administrava o Juízo de Redenção de Cativos, destinado a angariar fundos para resgatar pessoas tornadas cativas no norte de África. A sua área de intervenção coincidia sensivelmente com a da comarca. Os Juízos de Redenção de Cativos e seus magistrados foram abolidos pela lei de 4 de Dezembro de 1775, passando a sua administração para as Provedorias de Comarca.

€ 100,00 - € 150,00

Montu.

Este Livro hade servir de Re-
culta da Receita dos Pedidos da In-
tendencia de Santo Antonio do
Royal e annexas em o anno de mil o
centos e vinte e seis.
Linha 3 de Mayo de 1726.

Francisco Xavier de Montu.

2.

LIVRO da Receita das Décimas dos Prédios da Superintendência de Santo Antão do Tojal e annexas para o anno de 1826. 1826.

manuscrito sobre papel; 276 ff. numeradas e rubricadas, 10 ff. em branco, não numerados, depois do termo de encerramento; 310 mm. Cartonagem em pele da época, com o brasão de armas de Portugal a seco nas pastas, afectada pela traça; fólhos do manuscrito sem defeitos de maior e sem terem sido afectados pelos insectos.

Curioso manuscrito, com o registo oficial dos pagamentos de décimas dos prédios existentes no território de Santo Antão do Tojal, actualmente no Concelho de Loures, mas que na época pertencia ao Concelho de Lisboa. Os acentos estão divididos pelos vários lugares do território.

€ 50,00 - € 80,00

ARTE
Da
PINTURA
De
CARLOS AFONSO
De
FRESNOY

Traduzida da Lingua Latina em a Fran-
cesa,

Com acrescennamento de algumas necessaricimas, e am-
plas Observações, depois traduzida na Lingua Italianna,
e novamente na e Portugueseza por Domingos Nunes.

Obra Util a os Pintores, e Escultores, e não
menos para qualquer que degejar conhecer, a pessão, e
ou os defeitos, das Pinturas, ou Estatuas, dos mais se-
lebres Autores, tanto Antigos, como Modernos.

3. FRESNOY (Charles Alphonse du) & NUNES (Domingos, trad.)

ARTE da Pintura de Carlos Afonso de Fresnoy. Traduzida da Lingoa Latina em a Francesa, Com acrescentamento de algumas necessaricimas, e amplas Observações, depois traduzida na lingoa Italiana, e novamente na Portugueza por Domingos Nunes. Obra util a os Pintores e Escultores, e não menos para qualquer que sezejar conhecer, a preffeyçam; ou od deffeitos, das Pinturas, ou Estatuas dos mais selebres Autores, tanto Antigos, como Modernos. s.d. [s.XVIII?].

manuscrito sobre papel; 13 ff. não numerados; 129 ff. numerados por páginas de 1 a 258, 8 ff. não numerados de índice, 2 ff. com ilustrações intercaladas no texto; 295 mm. Encadernação inteira de pele da época, afectada pela traça; fólhos de texto em bom estado de conservação, sem vestígios de insectos; corte das folhas carminado.

Manuscrito com uma tradução para português da célebre obra de Charles Fresnoy sobre a Arte da Pintura. A tradução portuguesa desta obra foi publicada em 1801, impressa pela tipografia do Arco do Cego e da responsabilidade de Jerónimo de Barros Ferreira.

Segundo se compreende pelo fólho de título, esta tradução é da responsabilidade de Domingos Nunes sobre quem não conseguimos obter quaisquer dados biográficos.

O manuscrito é de uma só mão, numa letra perfeita e executada com enorme cuidado e bom gosto, possuindo alguns elementos decorativos e dois fólhos com desenhos.

€ 80,00 - € 120,00

DOM. ROMISSODA
MISERICORDIADE
MACAO. ORDENA
DO. E ACEITADO
EM 1^a DE NEIRO DE
M. DC. XXVII.

Per a mayor gloria de Deos e da Virgẽ Mariana nra Sr.^a



Escrito

em Macao

Ano

4.

COMPROMISSO da Misericórdia de Macao. Ordenada e Aceitado em Janeiro de M.DC.XXVII. Pera mayor gloria de Deos e da Virge[m] Maria nossa Sr.^a. 1726.

manuscrito sobre papel; 58 ff. não numerados; um desenho manuscrito no fólio de título; 295 mm. Ex-libris de António Capucho; restaurado, com reconstrução de margens em quase todos os fólios, reparação de cortes de traça e perdas de suporte, por vezes afectando o texto.

Interessantíssima cópia manuscrita do Compromisso da Santa Casa da Misericórdia de Macau, contendo o compromisso numa bela letra, estando os títulos de cada capítulo e capitulares com tinta dourada, seguido de textos para os juramentos previstos no compromisso, com várias assinaturas autógrafas de tomadas de posse, assim como, no final um “Compromisso das Recolhidas”, com assinatura autógrafa do então Provedor, onde se regula o acolhimento de mulheres orfãs e viúvas da cidade de Macau.

O Compromisso da Santa Casa da Misericórdia de Macau foi emitido em 1627, mas aparentemente, só foi impresso pela primeira vez em 1834. A Misericórdia de Macau foi fundada em 1568, mas apenas no século XVII viu o seu Compromisso, ou seja, o seu regulamento, devidamente redigido e aprovado.

€ 300,00 - € 400,00

*Noéncias varias antigas,
e modernas V.*

Atacou Rey dos Alanos, nação setentrional, e barbara, que dominou muiça parte de que agora é Portugal, fundou a cidade de Coimbra pelos annos de Christo 410. no sitio em que hoje a vem os olhos. Walla Rey dos Godos nos campos de Alentejo como gaste de sua batalha, cortou a vida de Atacou, e do Reyno dos Alanos em Espanto, correndo o anno da Indicaçã do mundo 418. Almançor, mouro de Creença, e Africano de nacoẽ, General das armas del Rey de Cordova a conquistou pelos annos de 800. e assim a destruyr, que esteve 7 annos desabitada, depois dos quaes a restaurou a mesma mão que a destruyr, della a tirou D. Fernando o Grande Rey de Castella e leam, Rey del Rey D. Affonso 6.º de seu am, e primeiro de Castella que se intitulei Imperador de toda Hispania, depois de seis mteas de cerco no Incho do anno de mil e 1064. Consta de uma pedra que ainda se vê em Coimbra posta na Torre que chamão de Hercules na qual se lê o successo, e anno da Conquista da quella Cidade.

Concorreu muiço para esta empreza um illustre capitão chamado Sarrnando, a quem as memorias antigas chamão duas vezes Conde, e outras Consul, o qual saindo de Leiria D. Sarrnando. lla donde vezedio alguns annos muy estimado dos Mouros, e fazendo volta a terra de crestaõs a persuadio com evidentes razoes a El Rey D. Fernando. ajudaria tambem com suas offerças, e a vitor os Monges de S. Bento do Convento de Toronõ, duns sequeas de Coimbra, o qual se conservou na ruina de Espania sem ser destruido pelos Arabes, e hoje se habita de Religiozas de S. Bernardo.

Tomada a cidade julgou El Rey D. Fernando, depois de ver o esforço, e penitica mui lizar com que D. Sarrnando se porcou nessa Conquista, que a elle se devia cometter a desensaõ de Coimbra, e na verdade não sadio a elegaçã del Rey pouco accreada, porque o Conde D. Sarrnando não só defendeo Coimbra com raro valor em todo o tempo de sua vida, mas ainda por morte a deixou muy accecentrada, e melhorada do que lla entregaraõ. assim o Confessa El Rey de Castella, e leam D. Affonso 6.º no feral que deo a esta cidade com estas palavras = elle penitende Sarrnando, provou esta cidade e asustentou con grande valor cõtra todas as gentes =.

Aclouse com agente de guerra de seu estado com El Rey D. Affonso 6.º na grande batalla que teve com os Mouros junto a Badajoz. ganhou mais o Conde D. Sarrnando a Villarindo, que havia entãõ ter algum castello, ou seria o de Louzã, o qual fica perto. assim se declara em sua hoçasõ foyta pelo mesmo Conde a o Morteyro da Bacarica, porvoou, e restaurou muiças lereas, outras levantou de novo, e fortaleceo, entre as mays nomeãõ as villas de Cambarãde, e Tentugal, os Castellos de Cor de Arouce, e Venella, a nobre villa de Monõs Offor o Velõs, a qual em seu tempo comecou a levantar cabeça das ruinas, e o pressozas passadas. isto quanto a os negocios da guerra.

5.

[NOTÍCIAS Históricas]. s. XVIII

Manuscrito sobre papel; 63 ff. não numerados; 295 mm. Desencadernado; limpo.

Manuscrito contendo vários textos copiados contendo notícias históricas. O manuscrito tem três partes. A primeira contendo a cópia do Alvará que regula os estudos das línguas latina, grega, e Hebraica e da Arte de Retórica publicado pelo Marquês de Pombal no contexto da reforma do ensino universitário.

O segundo intitulado “Eclipse da Lua Turquesca no encontrao do Sol Austríaco o Sereníssimo Imperados Leopoldo 8.º debaixo de cujas Bandeiras triumphou contra os Turcos toda a República Christãa no anno de 1683”, ilustrado com vários desenhos.

O terceiro e final, intitulado “Notícias varias antigas e modernas”, com notas sobre a história de Portugal.

Curioso.

€ 40,00 - € 50,00

1710 Em q^{ta} Se faz memoria dos Padres
Dilectos. E porvise nos, a Sua Real Magestade
Conceda a este seu Convento do S^{to}mo
Sacramento do Loure al.

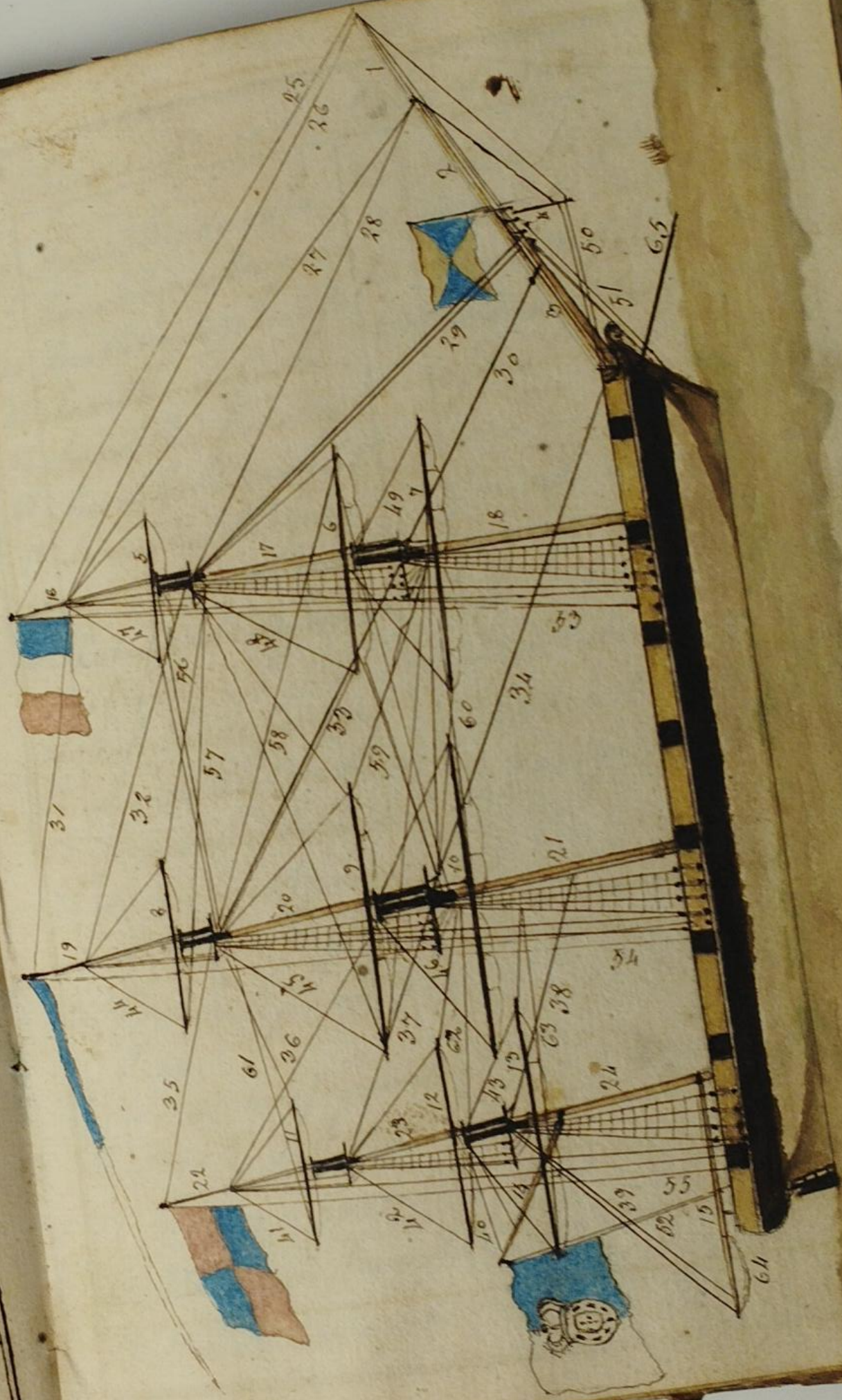
6.

Livro em que se faz Memória dos Padroens, Mercês e previlegios, q sua Real Mag. Concedeu a este seu Convento do SS.mo Sacramento do Louriçal. c. 1700-1830.

manuscrito sobre papel; 4 ff. não numerados com índice, 77 ff. numerados, salto de numeração 67 para 69, aparentemente sem falta de texto; 300 mm. Encadernação inteira de pergaminho da época; título manuscrito na pasta posterior.

Interessante manuscrito com o treslado de várias cartas de padrão, privilégios e mercês concedidos ao Convento do Santíssimo Sacramento do Louriçal. O manuscrito contém as cópias, feitas por várias mãos, o primeiro dos quais datado de 1702 e o último de 1831.

€ 80,00 - € 100,00



ina
sta

7. NEVES (António Fernandes)

Postilha de Teoria Náutica feita por António Fernandes Neves para Uzo da Navegação que a fes por sua Sorizuda de para seu gobreno [sic], e Exemplo de Outros aos 29 Dias do Mes de Agosto de 1848. 1848

Manuscrito sobre papel; 52 ff. não numerados; 220 mm. Encadernação com lombada e cantos em pele da época, cansada e com falta das folhas de decoração nas pastas; acidez.

Curioso manuscrito contendo um 'manual' de navegação com várias notas explicativas e alguns exemplos. O manuscrito está ilustrado com vários desenhos técnicos e no final o desenho de uma embarcação com um conjunto de números que apontam para a legenda indicando os nomes dos mastros, matareos e bregas do navio.

€ 50,00 - € 80,00

Chapman

Apr. 1^o

[Faint handwritten text]

[Faint handwritten text]

[Faint handwritten text]

8. MANUSCRITO. RESENDE (Garcia de)

[...] Começase a vida do excelentissimo principe elRey do[m] João o 2.º de gloriosa memória]. s.d. [s.XVI]

Manuscrito sobre papel; 128 ff. numerados 210 a 347, com um salto de 329 para 340, aparentemente sem falta de texto. Encadernação moderna inteira de pele; aparado, afectando a numeração antiga, mas sem prejudicar o texto; alguns cortes de traça, na maioria marginais, afectando ligeiramente algum texto em alguns fólios; fólios finais com alguns restauros e mais afectados pela acidez provocada pela tinta.

Cópia manuscrita coeva da importantíssima Crónica de D. João II de Garcia de Resende, publicada originalmente em 1545.

O manuscrito, todo pela mesma mão e bastante legível, apresenta a totalidade do texto da "Chronica que trata da vida [...] do christianissimo D. João II", desde o primeiro capítulo até à morte de D. João, mas não contendo os textos "Trasladação do corpo do rei, de Silves para a Batalha em 1499, pelo rei D. Manuel", "Entrada do rei D. Manuel e da rainha D. Isabel sua primeira mulher para, em Castela, serem jurados príncipes, em 1498", "Ida da infanta D. D. Beatriz, duquesa de Saboia, em 1516, a qual era filha do rei D. Manuel".

O códice inicia a numeração com o número 210 até ao 347, indiciando ter pertencido a um códice de maior dimensão e com outros textos da época.

Importantíssimo documento para a nossa história.

€ 2.000,00 - € 2.500,00

Regimento
Do antigo Terreiro do Trigo desta Cidade de
Lisboa.

Feito no anno de 1530.

Emendado

No 1.º de Janeiro de 1564, e em 15 de
Novembro de 1636.

Tudo composto, com Faculidade Regia pelo
Senado da Camara da mesma Cidade de
Lisboa.

9.

Regimento do Antigo Terreiro do Trigo desta Cidade de Lisboa. s.XIX

Manuscrito sobre papel; 5 ff. sem numeração, 122 ff. numerados. Encadernação com lombada e cantos em pele grená da época, com falta do papel decorativo nas pastas; ligeira acidez.

Cópia manuscrita do Regimento do Antigo Terreiro do Trigo de Lisboa, cuja primeira versão é de 1530, depois acrescentado em 1636.

O manuscrito contém cada capítulo numa página própria, indicando que o objectivo deveria ser o seu estudo, pois em alguns existem algumas notas manuscritas pela mesma mão.

€ 40,00 - € 50,00

No Marques de Pombal

Soneto.

A longa Cabelleira branquejando;
Encostado nos braços de hum Tenente;
Cercado de infeliz chorosa gente,
Mia passando o Velho venerando.

Geraes respostas para os lados dando
Sim Senhor, bem me lembro, brevemente;
Na praguejada mão omnipotente,
Nunca lidos papeis hia aceitando.

Eu, que já lhe esperava altas mudanças
Melhor tempo esperei; e na aljubeira
Meti a petição, e as esperanças.

Chegou, Senhor Visconde, a Viradeira;
Saltai-me a mim tambem destas creanças,
Nas quaes tenho o meu forte da Junqueira.

10.

[Ao Marquês de Pombal]. s.d.

Manuscrito sobre papel, 61 ff. sem numeração. Encadernação com lombada em pele da época, cansada.

Curiosíssimo manuscrito contendo várias composições poéticas, a maioria sonetos, todas referindo-se ao Marquês de Pombal num tom jocoso e do qual damos apenas um exemplo:

«Se he certo, o que se conta do Marquez
E as crueldades, que obrou em Portugal;
Não se encontra na historia Universal
Tyranno, que fizesse, o que elle fez.

Nero, Herodes, Calígula; estes tres,
Por mais que seu rigor foi sem igual,
Não obrarão na vida tanto mal,
Quanto o Marquez obrou dentro de hum mez.

São immensos, a quem o seu furor
Perdeo, sumiu, roubou, pôs n'uma Cruz,
Com soborno, sem Ley, e com rigor.
Eu nunca do tyranno tal suppus;

Oh quanto nos sofreis, Deos e Senhor,
Se he certo tanto mal! Jesus! Jesus!»

€ 40,00 - € 50,00

by n & toub do
most & p. n. n. n.
d. n. n. n. n. n. n.

[illegible]

11.

LIVRO do Tombo do Mosteiro de Santa Maria de Maceira Dão. 1480

Manuscrito sobre papel: 1 ff. em pergaminho (antiga capa?), 3 ff. de índice, 2 ff. preliminares, 249 ff. numerados pela frente 1 a 249, 19 ff. numerados pela frente de 253 a 271, 2 ff. em br., 3 ff. finais sem numeração. Encadernação inteira de pele da época, fecho de fivela com perda da presilha, decorada a seco da época; corte das folhas carminado.

Tombo de propriedade do Mosteiro de Santa Maria de Maceira Dão em Mangualde. O primeiro mosteiro foi fundado por D. Soeiro Tedoniz, em Moimenta do Dão, crendo-se que já existia em 1154 e obedecia à Regra de São Bento. Muito provavelmente em 1168, o mosteiro mudou-se para Maceira onde já se encontravam em 1173 e, segundo alguns autores em 1188, os religiosos trocaram a regra de S. Bento pela de S. Bernardo, sendo certo que em 1212 o mosteiro era cisterciense. Da construção original pouco ou nada sobrou, sendo o edifício que hoje conhecemos datado dos séculos XVI e XVII, portanto, em data posterior a este tomo.

No início do volume, no verso do primeiro fólio em pergaminho, podemos ler: «Treslado do Tombo q fes no ano 1445 a mandado do Infante D. Henrique [?] - este treslado feito a requerimento do Ab.de fr. vasco [de] Monforte no ano 1480.»

Estes tombos são uma das fontes documentais mais importantes para o estudo sobre o património monástico durante a idade média e moderna, constituindo uma fonte riquíssima de informações para diferentes áreas de conhecimento como a economia, a toponímia, a geografia rural, a exploração agrícola, entre outros.

São raríssimos, valiosos e importantes.

€ 1.000,00 - € 1.500,00

Rectificação analytico-critica
de alguns monumentos historicos existentes
no Mosteiro de f.ellas, suburbios de Lisboa.
Seguindo o conselho do nosso Resende na
epistola a Ambrosio de Morales — Non facile a-
licui fidei credas, nisi tute lapidem inopere-
ris. Multa enim adferri solent commentitia.
Multa quoque parum fideliter exscripta —
monumentos allegados de nossos Escriptores, e
alguns poucos que lhes escaparam, e determi-
nei-me a fazer esta rectificação, empregando
nella uma critica modesta, e inoffensiva.
Declaro desde ja não ser minha intenção
deprimir as pessoas, mas sim corrigir o de-
vio da intelligencia, levada, e como arrastada
das opiniões dos tempos, ou tendências dos
seculos em que viveram. Estou bem persuadi-
do que os nossos Escriptores desejaram attingir
a verdade do que escreveram nesta materia;
mas talvez confiando cego nos outros mais
do que deviam, não examinaram bem os funda-
mentos da historia. É na verdade difficil, imperli-
mente, e algumas vezes impossivel verificar as
citações, mas se assim o Escriptor pode escrever de

12.

RECTIFICAÇÃO analytico-critica de alguns monumentos históricos existentes no Mosteiro de Chelas. s.d. [s. XIX]

Manuscrito sobre papel; 122 ff. não numerados; 210 mm.

Curioso manuscrito com notas históricas sobre o Mosteiro de Chelas, cuja história remonta ao século XII.

€ 30,00 - € 40,00

- original do
Conde de S. Paulo

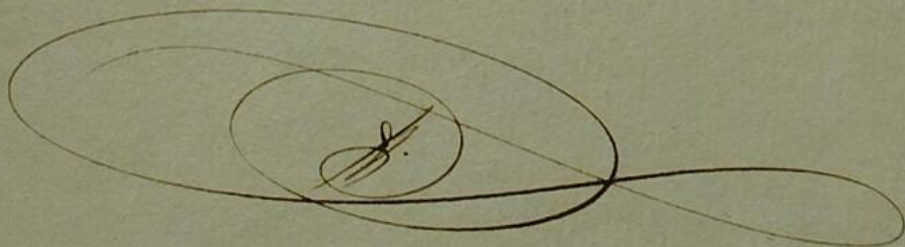
3

Erratas miudas na
tradução portugueza da
Historia Geral de Portugal
de M.^o de la Cleda

pelo

Bispo Conde D. Francisco (est. Luiz)
(Conde de S. Paulo)

1837.



13. S. LUIS (Fr. Francisco de)

ERRATAS miúdas na Tradução Portuguesa da História Geral de Portugal M.r de la Clede. pelo Bispo Conde D. Francisco de S. Luiz. 1837.

manuscrito sobre papel, 41 ff., numerados de 3 a 84. Cartonado.

Manuscrito contendo o que parecem ser notas feitas à obra clássica de La Clede sobre a nossa história pelo Cardeal Saraiva. O texto começa com uma nota sobre as razões por que escreveu estas notas:

«O Índice que vamos a publicar tem por objecto notas brevemente alguns dos muitos erros, que a cada passo se encontram na História Geral de Portugal de Mr. de la Clede, traduzida em Portuguez, e precaver assim os aprendizes da nossa História, e especialmente a mocidade portugueza, a fim de que se não deixem enganar da sua leitura.»

Cada pequeno capítulo deste manuscrito trata de cada volume da edição portuguesa daquela obra. No final possui a cópia de uma carta enviada pelo Cardeal Saraiva a um amigo respondendo ao pedido deste sobre quais eram no seu entender os principais escritores clássicos portugueses no que se refere à “pureza da linguagem.” Não nos é possível afirmar se se trata de um original pelo punho do próprio Cardeal Saraiva ou se é a cópia feita por algum secretário ou interessado.

€ 40,00 - € 60,00

Poezias

as he' agora não impressas
de ~~quatro~~ Autorey: asaber

Fr. Jeronimo Bahia, Benedictino.
o Abbe. Paulino Antonio Cabral.
Francisco Mascarenhas Henriques.
e Antonio Lobo de Lencastre.

Distribuidas, e escritas neste Volume
por

Antonio Correya Vianna.

Lisboa = 1786 = .

14.

POEZIAS athe agora nao impressas de quatro Autores. a saber Fr. Jerónimo Bahia, Benedictino, o Abd.e Paulino António Cabral, Francisco Mascarenhas Henriques e António Lobo de Carvalho. Destribuidas, e escriptas neste Volume por António Correya Vianna. Lisboa: 1786.

Manuscrito sobre papel; 2 ff. inumerados, 130 ff. numerados pela frente. Encadernação inteira de pele da época; corte das folhas carminado.

Conjunto de composições poéticas por vários autores de poesia jocosa, que, segundo o copiadador, estavam inéditas na época. Com excepção de Francisco Mascarenhas Henriques, todos os restantes autores possuem obra publicada. [vd. Inocência, v.1, p. 186; v.3, p. 279; v. 6, p. 358]

Curioso.

€ 40,00 - € 50,00

6.000
177
205
Cartas sobre o estado passado do
governo de Portugal

Carta 1.^a

Lisboa 26 de Janeiro de 1777

Nenhuma Nação tem si-
do talvez o maior objecto da Historia, que
Portugal, ou Noi consideremos as suas diferen-
tes revoluções, ou a rapidez das suas Conquis-
tas. Confinando com limites muito estreitos,
e só capazes de uma força muito medíocre,
Noi achamos que os Portuguezes, não só ex-
pulsaram os Mouros da posse do seu Paiz,
mas ainda perseguiram como Conquista-
dores até o seu proprio, tomando diversas
Praças importantes no Imperio de Marrocos,
na Arabia, nas costas Occidentaes d' Africa,
e logo depois extendendo as suas Conquistas
pelo meio das Nações do Oriente desde a
Ilha de Ormus até a Costa da China. Por-
tugal a Lusitania dos antigos sem a outras
muitas Provincias seglorigia a sua grande

15. POMBAL (Marquês de, Sebastião José de Carvalho e Melo)
CARTAS Sobre o Estado Passado e Prezente de Portugal. 1778 (?).

Manuscrito sobre papel, 70 ff. não numerados. Brochado.

Cópia coeva das famosas 17 cartas atribuídas ao Marquês de Pombal, publicadas originalmente em Paris. Este manuscrito possui a totalidade das cartas conhecidas e mais um outro texto, existente também na cópia da BN, com o título: «Compendio Historico Analítico, do juizo q tenho formado das 17 cartas contheudas na Colecção e estampadas no anno proximo passado de 1777 em Londres no idioma Inglez recebidas nesta V.a de Pombal nos principios de Janr.º deste prez..e anno d'1778.» Inocência (vd. v. 7, p. 213), refere também uma colecção semelhante a esta, afirmando que apenas conheceu um exemplar com o texto final.

¶ Inocência, v. 7, p. 213

€ 80,00 - € 120,00

Collecção de Cartas
q' vou fazendo assim como
melhor amão em
1808

16.

COLLECÇÃO de Cartas q vou fazendo assim como me vem a mão em 1808. c. 1813.

Manuscrito sobre papel; 118 ff. sem numeração. Cartonado da época.

Muito curioso copiador de vários documentos, a maioria dos quais missivas relacionadas com episódios da história política. O copiador possui várias cartas do diplomata Alexandre de Gusmão, importante figura política da primeira metade do século XVIII, assim como cartas régias, documentos da Santa Sé ou de várias personalidades da política nacional. Cronologicamente, os documentos remontam ao século XVII, sendo a grande maioria de finais da primeira metade de XVIII e início de XIX.

No final do volume, surgem outro tipo de documentos, em particular vários textos dispersos sobre temas culturais - e.g. «Escritores que merecem a aprovação dos sábios» - ou um conjunto de «Pensamento».

No início do volume encontramos o título «Prólogo», num total de 4 fólios em branco, denotando a intenção de dar coerência ao volume.

A lápis, encontra-se uma indicação moderna, provavelmente feita pelo profissional que vendeu o volume, indicando que se trata de uma cópia feita pelo Cardeal Saraiva “conforme indicação do vendedor, descendente da família do prelado.” Dados muitos dos temas compilados - assuntos políticos, culturais e religiosos da Arquidiocese de Braga e Coimbra -, e a cronologia dos documentos, é uma possibilidade, mas não conseguimos obter nenhuma prova diplomática que certifique tal afirmação.

€ 50,00 - € 80,00

(Faint handwritten text from another page)

de la Cueva de Barro 202

[illegible]

208.
Para Expos. =

Deposito de defuncto Moises Pizarro,
to a. c. B. n. expromenda.
22. p. 200000

Para Cardenar
Cast. Wagon. La. Rio de la Piedad. 1840.

Faltas de Menor valor para-
maicha e conta em Livro-passe
ca 97 fls. Passos - Lebre - 1 folio no fl. ca

na. *Indigera*, ou *br. parre de Indigera*.
Cassia F. *Indigera*.

Entre pelo em a tarde e até ao meio dia.

285. *Samia* =

La Libre, Pedrora uno, gran L. Ma pa Coma
ben mirado en por tela L. a
Portor a punto. Por au que

[illegible]

—Sua M^{te} Magna
Legat^o morder a Bixa nas tem Mayss Capm.
—Sua M^{te} Magna

This image shows a blank, aged, cream-colored page, likely an endpaper or flyleaf of a book. The paper has a slightly textured appearance with some minor creases and discoloration, characteristic of old paper. The left edge of the page is bound, showing the stitching and the inner cover material. There is no text or other markings on the page.

[Faint handwritten text, likely bleed-through from the reverse side.]

202.

com tudo. — Para os outros, a sua doença não foi mais do que uma pequena dor de cabeça, e a recuperação foi rápida.

...Canada, and I hope to see you soon.

[illegible]

Sare. Sareo. par. par. Sare. Sare. Sare. Sare.

Grande e mais de 100 mil
Eas mas, e os outros de 100 mil
Eas mas, e os outros de 100 mil

[illegible]

Debitos de 90 dias Rs. 8. T. 204.

Quete No. 1010 7/8 1/2 1/4 1/8 1/16

Para todo o que se quiser
Fazer, escreva ao Sr. João de
Almeida, no Rio de Janeiro.

Simon Juan de los Rios e Navarro y Guzmán
 do Comendador de Navarra 206. 1793

Par. L. minor puto

1. *Chrysomelidae* 1. *Chrysomelidae*
 2. *Chrysomelidae* 2. *Chrysomelidae*

This image shows a blank, aged, cream-colored page, likely an endpaper or flyleaf of a book. The paper has a slightly textured appearance with some minor creases and discoloration, characteristic of old paper. The left edge of the page is bound, and the overall tone is a warm, off-white or light beige.

17.

[*RECEITUÁRIO para doenças*]. s. XVIII(?).

Manuscrito sobre papel; 70 ff. numeradas por páginas de 1 a 140; 210 mm. Brochado.

Curiosíssimo manuscrito, sem qualquer indicação de autoria, contendo um total de 444 receitas para combater doenças de todo o género. Cada receita possui a indicação “para” seguida do assunto que trata, indo desde a simples dor de dentes, tosse, febres até à gota, otites ou patologias gastro-intestinais, existindo também algumas curiosas como para combater mordidas de cães, lobos ou víboras ou “para quem não se quiser embriagar”.

€ 30,00 - € 40,00

GEOMETRIA
PRATICA E ESPLICATIVA
DAS COVSAS MAIS NECESSARI

AS
Para todo o genero de medições, Noim
Acrecentada humas curiosas Gnomonica ou
perspectiva Horaria em duas classes por

Antonio Duarte da Costa
Dedicada

A Serenissima Rainha dos Anjos May de
Deos, Senhora do universo Maria Santissi-
ma, debaixo da invocação das hygieccidade do
Ree da Cruz.

Anno
Na Ilha
Luis de



de 1734
A cargo de
Matos Pra

18. COSTA (António Duarte da)

GEOMETRIA Pratica e Espiculativa das Cousas mais Nececarias Para todo o genero de medisois. No fim acrescentada huma coriosa gnomonica ou prespetiva floraria em duas classes. Goa: 1734.

Manuscrito sobre papel; 17 ff. inumerados, 166 ff. numerados, 7 ff. sem numeração intercalados entre os f. 67/68, 138/139, 140/141, 142/143, 145/146 e 153/154; 150 mm. Encadernação moderna, com as pastas originais da época coladas; corte das folhas carminado; limpo.

Interessante manuscrito, segundo indicação no fólio de texto, originário de Goa e escrito por um autor sobre o qual não conseguimos obter qualquer informação. A obra é um tratado de geometria, profusamente ilustrado com desenhos no texto, cuidadosamente manuscrito a uma só mão.

€ 50,00 - € 80,00

le Roy de portugal



• mccccxi •

19.

MONDE Féodal Europe xv.e siècle [France xiv-xv siècles]. 1967.

Manuscrito sobre pergaminho; 2 vols. 1.º 4 ff. inumeradas, 2 ff. numeradas I-II, 50 ff. e 50 desenhos iluminados com numeração árabe, 2 ff. finais em branco; 2.º: 2 ff. inumerados, 22 ff. e 22 desenhos iluminados com numeração árabe, 2 ff. de índice; 205 mm. Encadernações inteiras de pergaminho, títulos manuscritos na lombada em estojos próprios.

Lindíssimo manuscrito, totalmente em pergaminho, contendo o armorial dos cavaleiros do Tosão de Ouro. O manuscrito é uma cópia magnífica do manuscrito existente na Biblioteca do Arsenal em Paris e contém um total de 72 desenhos iluminados com as armas dos Cavaleiros daquela ordem militar medieval.

€ 500,00 - € 600,00

meu amigo

Se podes; sem quebra
do seu Dever, fazer o que
me pede o signatario da
carta incluso, não será
mas.

Não me dei
zarr. Veio aqui o
filho litterato com
essa missiva.

Por aqui está o Va
no bastante enfastiado.
No passo segdo o costume.
D. Anna vai vivendo. Recado
a sr^a D. Maria.

Desse amo. CMM

20. CASTELO BRANCO (Camilo)

CARTA Autógrafa dirigida a Manuel de Ascensão Espinho. 1886, 18 de Abril.

Manuscrito sobre papel, bi-fólio. Encadernação inteira de pele, com títulos a ouro na pasta anterior; ex-libris de Rogélio Alves Durão.

Volume contendo uma carta autógrafa de Camilo dirigida a Manuel de Ascensão Espinho, datada de 18 de Abril de 1886, juntando-lhe uma carta de Luís José dos Santos Terroso, datada de Famalicão, dois dias antes da enviada por Camilo, onde este pede a intercessão do escritor, com quem tinha uma relação muito próxima com Manuel de Ascensão Espinho, para resolver um problema de heranças e para a qual o destinatário tinha pedido uma segunda avaliação do espólio.

Curioso.

€ 40,00 - € 50,00

IHS



Constituições do arce
bispo de Braga

1538

21.

CONSTITUIÇÕES do arcebispado de Braga. Lisboa: Germão Galharde, 1538.

[cruz cristo]9 [de 10], A-I8, K-L6; [9 de 10], LXXXIII ff.; 300 mm. Exemplar com falta do frontispício que se encontra reproduzido à mão e remarginado; fólios A8, E1, E8, F1 e F8 remarginados sem afectar o texto; manchas; acidez; encadernação modesta com lombada em pele, provavelmente do século XIX; algumas notas manuscritas coevas nas margens.

PRIMEIRA EDIÇÃO, raríssima, provavelmente as primeiras Constituições de Braga impressas em Portugal, uma vez que as anteriores foram impressas em Salamanca [vd. D. Manuel].

Estas Constituições são consequência de um Sínodo que se celebrou a 10 de Setembro de 1537, convocadas pelo Infante D. Henrique, oitavo filho de D. Manuel. Nascido em 1512, tomou as primeiras ordens com apenas 14 anos, tendo sido promovido a Prior Comendatário de Santa Cruz de Coimbra. Em 1533, após a morte de D. Diogo de Sousa, é nomeado Administrador do Arcebispado de Braga, passando depois a Arcebispo com apenas 27 anos. No entanto, apenas em Agosto de 1537 o Infante chegou a Braga, convocando de imediato o sínodo em que foram aprovadas as constituições que compõem este volume.

¶ Anselmo, 615; D.Manuel, 37; Inocência, v. 2, p. 99

€ 400,00 - € 600,00

I E S V S.

CARTAS QUE OS PADRES E IRMÃOS

da Companhia de Iesus escreue-
rão dos Reynos de Iapão & China
aos da mesma Companhia da In-
dia, & Europa, desdo anno
de 1549. até o de
1580.

PRIMEIRO TOMO.

Nellas se conta o principio, socesso, & bondade da Chris-
tandade daquellas partes, & varios costumes, & falsos ritos da gentilidade.

Impressas por mandado do Reuerendissimo em Christo Padre dom Theo-
tonio de Bragança Arcebispo d'Euora.

22.

IESVS Cartas que os Padres e Irmãos da Companhia de Iesus escreuerão dos Reynos do Iapão & China aos da mesma Companhia da India, & Europa, desdo anno de 1549. até o de 1580. Primeiro tomo. Nellas se conta o principio, socesso, & bondade da Christandade daquellas partes, & varios costumes, & falsos ritos da gentilidade. Em Evora: por Manoel de Lyra, 1598.

[2, A-Z, Aa-Zz, Aaa-Nnn8, Ooo6; [2], 478 [de 481] ff.; 250 mm. Exemplar com falta dos três últimos fólhos de texto do primeiro tomo, correspondente ao caderno Ppp, bem como todo o segundo tomo; fólho Bb3 com pequena perda de suporte afectando ligeiramente o texto; Ee2 com perda de suporte afectando o título; cadernos Cc a Ee com perda de suporte marginal não afectando o texto; frontispício remaginado; acidez e algumas manchas; encadernação inteira de pele da época, cansada.

RARÍSSIMA E IMPORTANTE EDIÇÃO desta obra do século XVI. A publicação das cartas dos irmãos Jesuítas no oriente constitui um importante legado, reflectindo não só o esforço evangelizador protagonizado pela Companhia fundada por S. Inácio de Loyola, mas também pelas interessantes notícias que dão das zonas do Oriente por onde estiveram, assim como a mentalidade dos evangelizadores

européus. O enorme sucesso das edições de cartas jesuíticas confirmam a apetência e o interesse de um público vasto para o tempo a tudo o que dava notícia desse longínquo e desconhecido mundo.

A primeira edição de uma carta feita em Portugal, é dada a conhecer por D. Manuel (vd. D. Manuel, v. II, pp. 262-271) e tem por título *Copia de una carta, que escriuió de la India el padre M. Gaspar de la compañía de jesus a los hermanos del collegio de Iesus de Coymbra: recebida el año de M.D.L. treslado de Portugues en Castellano*, impressa em Coimbra, provavelmente por João Barreira e João Álvares em 1550.

No ano seguinte publicaram-se mais os seguintes folhetos, todos de Coimbra e pelos mesmos impressores: *Copia de una carta que embio de la India el padre Enrrique Enrriquez, de la compañía de Iesu al padre maestre Simon preposito de la dicha cõpañia en Portugal [...]*; *Copia de unas cartas del padre mestre Frâncisco y del padre M. Gaspar, y otros padres dela compñia de Iesu, que escriuieron de la India a los hermanos del colegio de Iesus [...]*; *Copia de unas cartas embiadas del Brasil por el padre Nobrega dela companhia de Iesus: y otros padres que estan debaxo de su obediencia [...]*. As obras possuem 8, 16 e 14 fólhos, respectivamente.

Em 1555, também em Coimbra, por João Álvares saiu *Copia de unas Cartas de algunos padres y hermanos dela compañía de Iesus que escriuieron dela India, Japon y Brasil alos padres y hermanos dela misma compañía en Portugal [...]*, possui 33 fólhos e a primeira carta escrita por Fernão Mendes Pinto com numerosas informações sobre o Oriente.

A primeira grande colectânea de cartas provenientes do oriente saiu em castelhano com o título *Copia de algunas cartas que los padres y hermanos de la compañía de Iesus, que andan en la India, y otras partes orientales, escriuieron a los de la misma compañía de Portugal*. Desde el año de M.D.LVII hasta el de lxx. Foi impressa por João Barreira e João Alvares em 1562.

Saiu ainda em castelhano uma colectânea com todas as cartas publicadas anteriormente e exclusivamente oriundas do Japão *Copia de las Cartas que los Padres y hermanos de la Compañia de Uesus que andan en el Iapon escriuieron a los de la misma Compañia de la India y Europa desde el año de M.D.XLVIII que comenzaron hasta el pasado de LXIII*, impressa por João Barreira e João Álvares em 1565 [o colófon é de 1564], sendo esta a edição apontada por Inocêncio ao referir o erro do catálogo da Academia. Saiu então a edição de 1570, na sua segunda variante, constituída por cartas escritas entre 1549 e 1566, a mais vasta até então publicada. De referir que só em 1588 se voltam a publicar cartas jesuíticas e só em 1598, a presente edição sai dos prelos de Manuel de Lira, em Évora, constituindo a grande compilação de cartas do séc. XVI em dois volumes, dos quais o presente exemplar apenas possui o primeiro.

¶ Anselmo 774; Samodães, 613; Inocêncio, v.2, p. 214

€ 500,00 - € 600,00

Rey de Castilla y de Leon. 20.

Don Fernando Quarto



El qual gano a Gibraltar

Cronica del muy valeroso rey

don Fernando, Almiesto del sancto rey don Fernado
que gano a Sevilla. **Almiesto del rey do Alonzo** que fue
par de emperador, e hizo el libro delas siete partidas
e fue hijo del rey **do Sancho el Bravo**. Luyas cro-
nicas estan impressas. **E** fue padre del rey
do Alonzo Enzengo q gano las Algeziras.
E abuelo del rey **don Pedro**. Luyas
crónicas tambié estan impressas.
Este es el rey **don Fernado** que dizen que mu-
rió emplazado de los Carnajales

E Impreso en Valladolid.

Año. 1554.

Con Privilegio.

Assado en

23.

CHRONICA del sancto rey don fernando tercero deste nombre. que gano a Sevilla y a toda el Andaluzia: Cuyo cuerpo esta en la sancta yglesia de Sevilla. En Medina del Campo: Por Francisco del Campo, 1566.

A-C8, D12; xxxvi ff.; 280 mm. Encadernação inteira de pergaminho da época.

Publicada pela primeira vez em 1516, esta crónica destaca a consolidação e a expansão territorial das coroas de Castela e Leão pelo governo de D. Fernando III, rei santo, canonizado em 1671. A narrativa inicia-se com o reinado de Afonso IX e são centrais as descrições da conquista da Andaluzia e os cercos de Córdoba e Sevilha. Muito raro.

¶ Palau, 64895

Junto com:

CHRONICA del muy esclarecido principe, y rey don Alonso El qual fue par de Emperador, [et] hizo el libro de las sete partidas. Y ansimismo al fin deste libro va encorporada la Chronica del rey Don Sãcho el Bravo, hijo de este rey don Alonso el Sabio. En Valladolid: a costa da Casa de Sebastian Martinez, 1554.

[]2, A-I8, K5 [de 6]; xxvii [de xxviii]; 285 mm. Exemplar com fólio k1 vo com texto manuscrito, tendo o anverso impresso, o que nos leva a supor um erro de impressão; fólio final da tábuia em reprodução manuscrita.

Junto com:

CRONICA del muy valeroso rey don Fernando, Visnnieto del sancto rey don Fernãdo que gano a Sevilla. Nieto delrey dō Alonso que sue par & emperador, [et] hizo el libro delas siete partidas y fue hijo delrey dñ Sancho el Bravo. Cuyas cronicas estan impressas. Y fue padre delrey dō Alōso Onzeno q gano las Algeziras.. y abuelo delrey don Pedro. Cuyas cronicas tambiẽ estan impressas. Este es el rey don Fernãdo que dizen que morio emplazado de los Caruajales. Impresso en Valladolid: a costa da Casa de Sebastien Martinez, 1554.

A-H8, I6; lxxviii ff.; 285 mm.

Segundo Palau, estas duas obras (Crónica de D. Afonso X e de D. Fernando) foram escritas por Fernán Sanchez de Tovar e, apesar de muitos livreiros as separarem, foram publicadas juntas e devem assim permanecer.

¶ Palau, 64895

€ 1.000,00 - € 1.500,00

HISTORIA NATVRAL DE CAYO PLINIO SEG V N D O.

TRADVCIDA
POR EL LICENCIADO GERONIMO DE HVERTA,
MEDICO Y FAMILIAR DEL SANTO
OFICIO DE LA INQUISICION.

Y AMPLIADA
POR EL MISMO, CON ESCOLIOS Y ANOTACIONES,
en que aclara lo escuro y dudoso, y añade lo no sabido hasta estos tiempos.

DEDICADA
Al Catolico Rey de las Españas y Indias don FILIPE IIII. nuestro señor.

Año



1624.

CON PRIVILEGIO.

En Madrid, Por Luis Sanchez Impressor del Rey N. S.

24. PLÍNIO SEGUNDO (Caio)

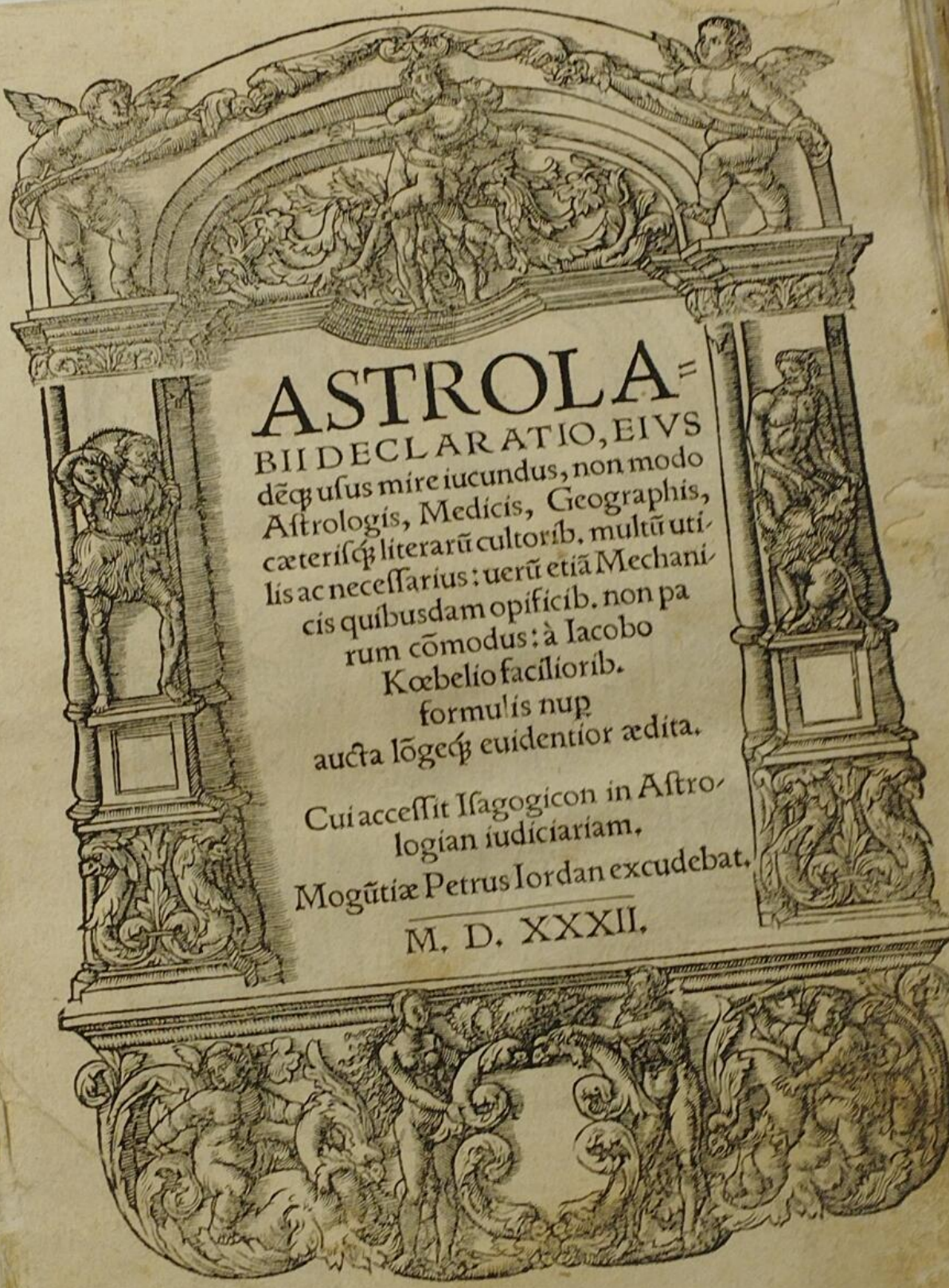
HISTORIA Natural de Cayo Plinio Segundo. Traducida por el Licenciado Geronimo de Huerta [...] y ampliada por el mismo, con escolios y anotaciones, en que aclara lo oscuro y dudoso, y añade lo no sabido hasta estos tiempos. En Madrid: Por Luis Sanchez, 1624.

[]6, ¶-¶¶4, A-Z, Aa-Ff8, Gg6, Hh-Zz, Aaa-Kkk8, Lll6, [flor]8, 2[flor]6; [28], 908, [28] ff.: il.; 300 mm. Encadernação inteira de pele da época, um pouco cansada; caderno Bb com fólhos fora de ordem, mas completo; acidez.

Apenas a primeira parte, de duas, de uma estimada tradução espanhola da obra clássica de Plínio. Esta primeira parte, que compreende os livros I a XI da obra, está ilustrada com um mapa mundo e de uma “Tabla de las Efigies de Gentes Monstuosas, Animales, Pescados, Aves y Insectos” que ocupa 6 pp. No final do livro VI tem uma larga anotação em que se faz a descrição da América. Raro.

¶ Palau, 229069

€ 200,00 - € 300,00



ASTROLA=

BI DECLARATIO, EIVS
dēq; usus mire iucundus, non modo
Astrologis, Medicis, Geographis,
ceterisq; literarū cultorib. multū uti-
lis ac necessarius: uerū etiā Mechani-
cis quibusdam opificib. non pa-
rum cōmodus: à Iacobo
Kœbelio faciliorib.

formulis nup
aucta lōgeq; euidentior aedita.

Cui accessit Isagogicon in Astro-
logian iudiciariam,
Mogūtīæ Petrus Iordan excudebat.

M. D. XXXII.

25. KÖBEL (Jacob)

ASTROLABII Declaratio, Eiusde[m]q[ue] usus iucundus, non modo Astrologis, Medicis, Geographis, cæterisq[ue] literatu[m] cultorib. multu[m] utilis ac necessarius: ueru[m] etiã Mechanicis quibusdam opificib. non parum cõmodus: à Iacobo Kæbelio faciliorib. formulis nup aucta lôgeq[ue] euidentior ædita. Cui accessit Isagogicon in Astrologian iudiciarima. Mogûtiæ: Petrus Jordan, 1532.

A-E4, F2; sem numeração: il.; 200 mm. Encadernação inteira de pergaminho da época, cansada; acidez.

Rara edição desta obra de Jacob Köbel (Heidelberg, 1470- Ophenheim, 1533) em que estuda o nascer e o pôr do sol, realiza cálculos sobre os tempos de ascensão e conjunto de corpos estelares fixos, explica o cálculo da altitude através da utilização do astrolábio e do quadrante, aplica o cálculo da profundidade, entre outros assunto. A partir do fólio E3 contém: "Instrumenta mathematicorum varia, cu[m] eorunde[m] usu": uma explicação dos diferentes instrumentos utilizados para cálculos astronómicos, como o quadrante, o triângulo, a barra de Jacob, a barra de medição, ou o cilindro, entre outros. Köbel foi, para além de um proeminente geómetra, pároco, impressor, gravador e poeta. Estudou em Cracóvia, tendo Copérnico como colega.

Junto com:

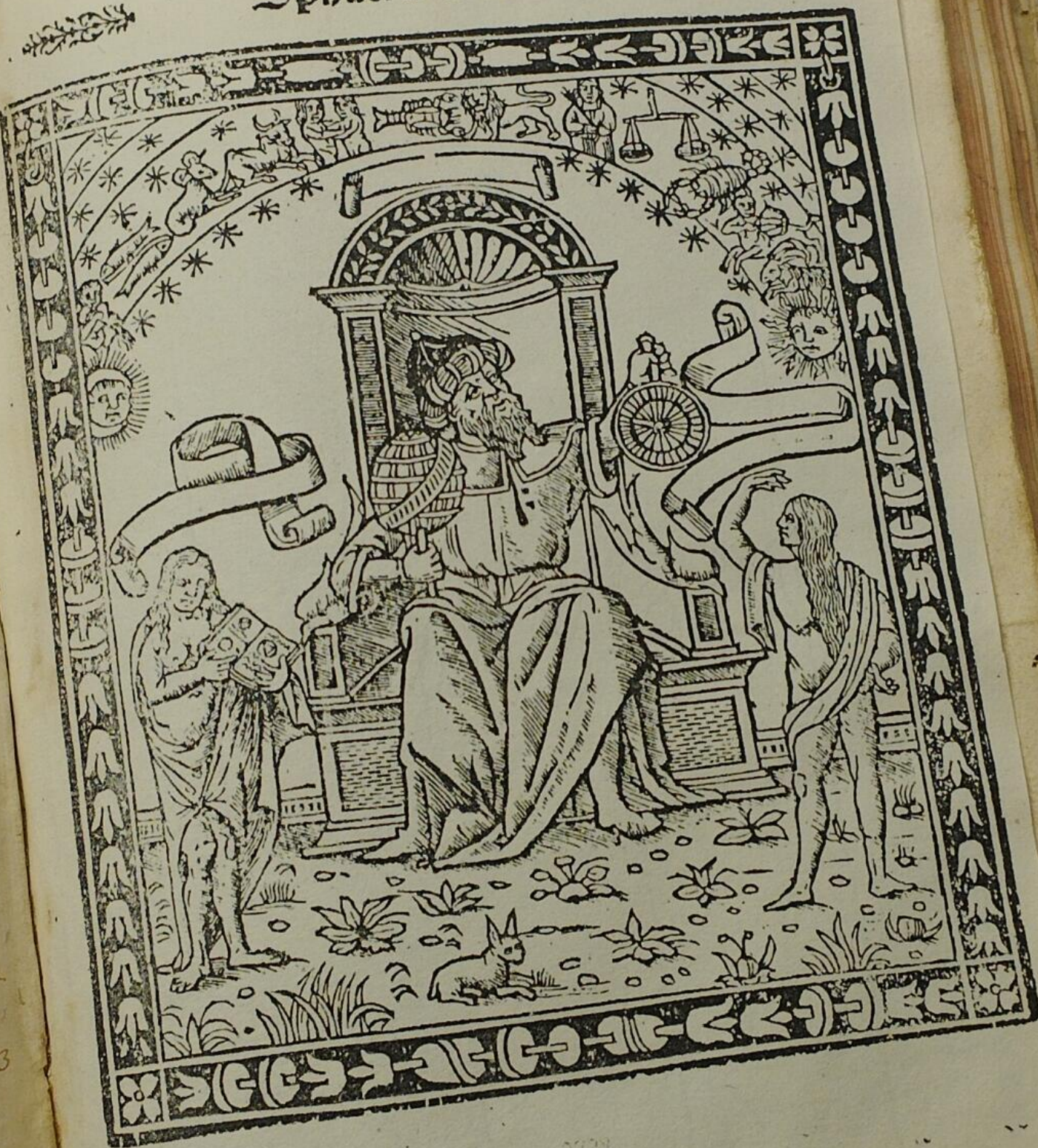
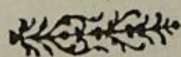
SACROBOSCO (Johannes) [HOLLYWOOD (John, of Halifax)]
SPHAERA Mundi. Veneza: per Giacomo Penzio, 1519.

A7 [de 8], B-E8, F7 [de 8]; 47 ff.: il.; 200 mm. Frontispício fac-similado e fólio final em falta manuscrito.

RARA edição da famosa e importante obra de Sacrobosco, profusamente ilustrado no texto.

John Hollywood, de Halifax (fal. 1.ª metade do séc. XIII), matemático e cosmógrafo inglês, normalmente conhecido pelo seu nome latinizado Johannes de Sacrobosco, escreveu várias obras que chegaram até nós. Pouco sabemos da sua vida, excepto que nasceu, provavelmente em Halifax, no Yorkshire, estudou em Oxford e passou grande parte da sua vida em Paris onde ensinou e veio a morrer. Escreveu "De Anni ratione", um tratado sobre o calendário, e "Algorismus vulgaris", livro metódico e prático sobre aritmética muito popular, para além de dois livros sobre o quadrante que lhe são atribuídos. No entanto, o mais conhecido dos seus trabalhos é este tratado da esfera, que saiu pela primeira vez em Ferrara, 1472 com o título "Tractatus Sphaerae Magistri Iohannes de Sacrobosco", geralmente conhecido por "De Sphaera". Baseia-se no "Almagesto" de Ptolomeu, em Alfragano e outras fontes. Sacrobosco

Sphaera Mundi



gi
dez
tez

escreveu esta obra como livro escolar para iniciação na cosmografia influenciando bastante o ensino daquela disciplina até ao séc. XVII.

"De Shpaera" foi traduzida e incluída nos "Regimentos" de Munique e de Évora e no "Tratado da Sphaera" de Pedro Nunes, como introdução geral ao estudo da cosmografia, influenciando também outros autores que se ocuparam de assuntos cosmográficos como Duarte Pacheco Pereira, D. João de Castro, André de Avelar, etc.

Uma cópia manuscrita do século XV encontrada na livraria do Mosteiro de Alcobaça sugere que a obra era conhecida e ensinada muito antes de ser impressa pela primeira vez, influenciando extraordinariamente os primeiros navegadores portugueses.

Junto com:

ARISTÓTELES (Pseudo)

UTILISSIMUS Liber aristotelis de secretis secretorum. Burgos: Andrés de Burgos, 1505.

a-e8, f4; [44] ff.; 200 mm.

Edição rara de um curioso texto tipicamente medieval, escrito em forma de uma carta supostamente escrita por Aristóteles para Alexandre o Grande e que fala de questões éticas, astrologia, propriedades médicas e mágicas das plantas, pedras preciosas, números, etc.

A obra tem uma curiosidade relacionada com a História dos nossos Descobrimentos. Segundo Luís de Albuquerque, existia uma tradução portuguesa da obra na biblioteca de D. Duarte, tendo-se atribuído a sua tradução ao Infante D. Henrique com o objectivo de demonstrar a elevada cultura do Infante.

Curioso e raro.

¶ USTC, 341228; Albuquerque, Luís de, «Segredo dos Segredos» in Dicionário de História dos Descobrimentos

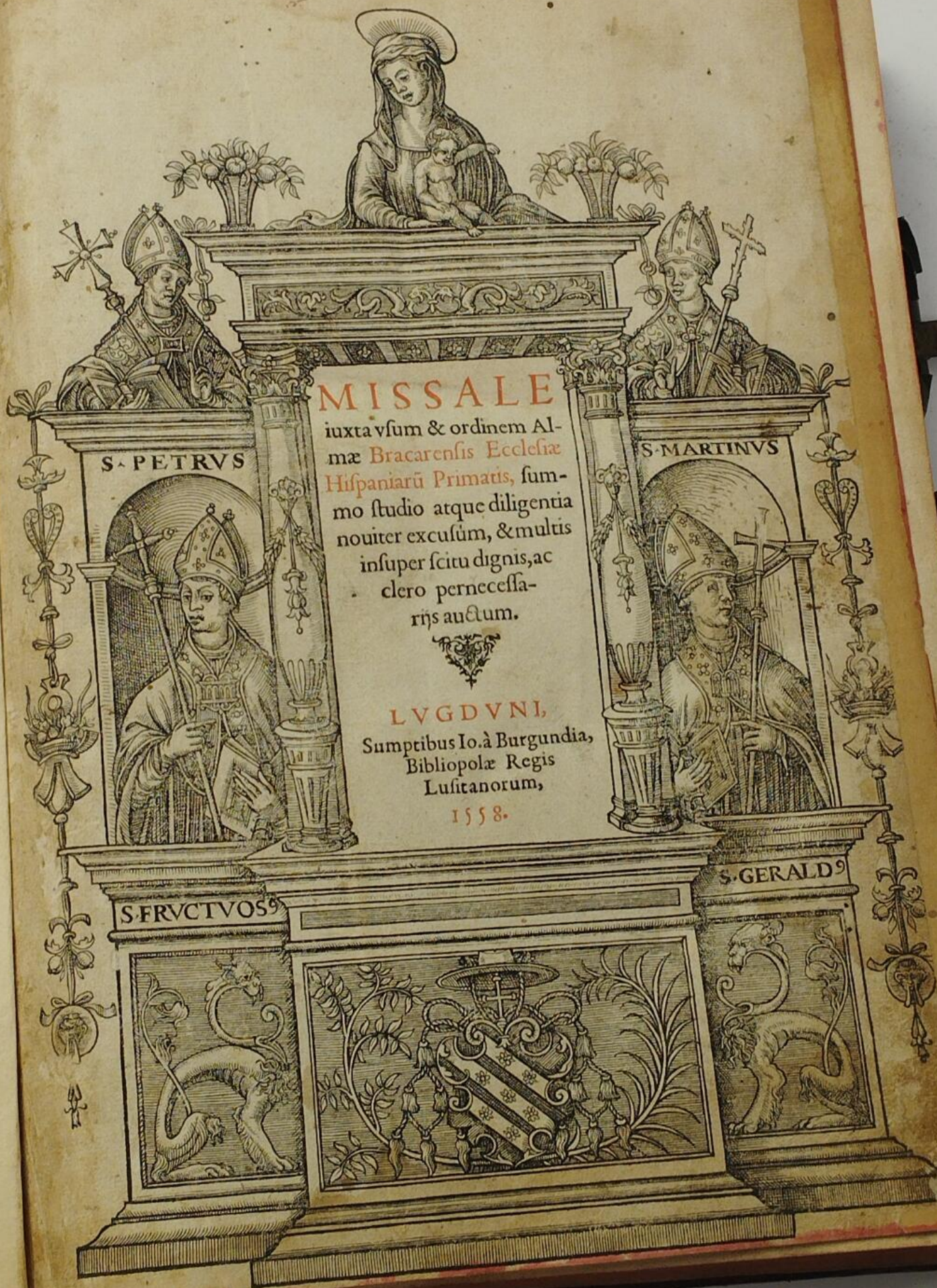
Junto com:

MANUSCRITO. [Textos vários de astronomia].

Manuscrito sobre papel, 50 fólios não numerados.

Intercalados no texto estão 50 fólios de outros textos, totalmente manuscritos e com algumas ilustrações relacionadas com o mesmo tema. Cremos tratar-se de cópias de outros textos e algumas notas, mas que não foi possível identificar.

€ 500,00 - € 600,00



MISSALE

iuxta vsum & ordinem Al-
mæ Bracarenſis Eccleſiæ
Hiſpaniarũ Primatis, ſum-
mo ſtudio atque diligencia
nouiter excuſum, & multis
inſuper ſcitu dignis, ac
clero pernecceſſa-
rijs auſum.

LVGDVNI,

Sumptibus Io. à Burgundia,
Bibliopolæ Regis
Lusitanorum,

1558.

S. PETRVS

S. MARTINVS

S. FRVCTVOSVS

S. GERALDVS

26.

MISSALE iuxta usum & ordinem Almæ Bracarensis Ecclesiæ Hispaniarũ Primatis. simmo studio atque diligentia nouiter excusum, & multus insuper scitu dignis, ac clero pernecessariis auctum. Lugduni: Sumptibus Io. à Burgundia, Bibliopolæ Regis Lusitanorum, 1558.

[cruz de cristo]10, a-z, A-G8, H6, I5; [10], ccl, [1] ff.: il.; 300 mm. Encadernação moderna inteira de pele com ferragens; acidez; alguns restauros.

Bonita edição quinhentista do Missal para o rito bracarense, ilustrado com um total de 2 gravuras de página inteira e mais 8 vinhetas, todas inseridas no texto. Raro.

€ 100,00 - € 150,00

LE VITE
DE PIU ECCEL-
LENTI ARCHITET-
TI, PITTORI, ET SCVL-
TORI ITALIANI, DA CIMABVE

INSINO A' TEMPI NOSTRI: DESCRIT-
te in lingua Toscana, da GIORGIO VASARI
Pittore Aretino. Con vna sua vtile
& necessaria introduzione
a le arti loro.

Mordcai Dove.

IN FIRENZE
M D L.

27. VASARI (Giorgio)

LE VITE de Piu Eccellenti Architetti, Pittori, et Scultori Italiani. Da Cimabue Insino a' Tempi Nostri: Descritte in lingua Toscana, da Giorgio Vasari Pittore Aretino. Con una sua utile & necessaria introduzzione a le arti loro. In Firenze: 1550.

A-Z, Aa-Zz, AA-ZZ4; 552 pp.; 220 mm. Encadernação moderna inteira de pele; corte das folhas pintado.

Primeira edição. Série de biografias de artistas, escritas no século XVI pelo pintor e arquiteto de Arezzo Giorgio Vasari, obteve um sucesso extraordinário que levou o autor a editar uma segunda edição, amplamente aumentada e revista, publicada em 1568 pela família Giunti.

Raro.

USTC, 862078

€ 100,00 - € 150,00



28.

Patente dos priuilegios perpetuos, gracas & mercés de que el Rey Dom Philippe primeiro deste nome, nosso senhor fez mercé a estes seus Reynos & Senhorios de Portugal quando nelles foi leuantado por Rey em as Cortes solemnes de todos os tres Estados que se fizerão em a Villa de Thomar..., em Abril de m. d. lxxxj. S.l.: s.n., depois de 24 Julho 1595.

A-C8; [24] ff.; 145 mm. Não encadernado; acidez.

Raríssimo impresso do século XVI. A obra não tem frontispício propriamente dito, antes substituído por uma portada com o brasão de armas de Portugal, o qual se segue o primeiro fólio de texto de onde se retirou o título, após o qual vêm impressos os seguintes textos: Carta de confirmação de D. Philippe I; «Aos que esta minha Carta virê, faço saber, que nas Cortes que fiz, & celebrei na Villa de Thomar [...] para que mandei chamar os tres Estados destes meus Reynos [...]»; «Memorial das graças, & merces, que el Rey men senhor concederá a estes Reynos, quando for jurado por Rey, & Senhor delles, em que se inclue as que lhe concedeo o Serenissimo Rey Dom Manuel [...]», terminando a obra com o certificado, assinado pelo chanceler mór, Simão Gonçalves.

¶ Anselmo, 1214; Samodães, 1441

€ 200,00 - € 300,00

A
HARPA DO GRETE.

TENTATIVAS POETICAS

PELO

AUCTOR

DA

VOZ DO PROPHETA.

PRIMEIRA SERIE.

LISBOA — 1838.

NA TIP. DA SOCIEDADE PROPAGADORA DOS CONHECIMENTOS UTIS.

Rua directa do Arsenal — n.º 55.

29. HERCULANO (Alexandre)

A HARPA do Crente: tentativas poéticas. Pelo autor da Voz do Profeta. Lisboa: Na Typ. da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis, 1838.

120 pp.; 210 mm. Encadernação inteira de pele, decorada a ouro nas pastas, lombada e seixas; conserva as capas de brochura das três partes.

Primeira edição. A obra poética de Herculano, de que esta colectânea de poemas da juventude é o seu maior representante, está marcada pelo tema da intensa religiosidade, tendo como grandes polos, não só as vivências religiosas (Semana Santa com que abre o volume), mas também grandes espectáculos da natureza, esperanças e sofrimentos (Tempestade e Arrábida). [veja-se o artigo dedicado a Herculano em Biblos, v. 2, c.990-991]. Raro.

€ 20,00 - € 30,00

(1)

DEMONSTRAÇÃO HISTÓRICA E DOCUMENTADA

DA

APARIÇÃO DE CRISTO
NOS CAMPOS DE OUBIQUE,

30.

[*EU e o Clero: polémica*]. Lisboa: vários editores, 1846-1857.

25 folhetos em 2 v.; 210 mm.

Volume com um conjunto de 25 folhetos relacionados com a polémica "Eu e o Clero" entre Alexandre Herculano e outras personalidades da época, numa das mais completas colecções que já vimos.

O volume contém os seguintes folhetos:

1. Demonstração Histórica e Documentada da Aparição de Christo nos Campos de Ourique contra a Opinião do Snr. Alexandre Herculano por António Lucio Maggesi Tavares. Lisboa, 1846
2. O Primeiro Tomo da História de Portugal por Alexandre Herculano Considerado em relação ao Juramento d' Affonso Henriques por José Diogo da Fonseca Pereira. Lisboa, 1847.
3. Eu e o Clero, Carta ao Emo Cardeal Patriarcha, Alexandre Herculano, Lisboa, 1850
4. O Clero e o Sr. Alexandre Herculano. Lisboa, 1850
5. Considerações Pacíficas sobre o Opusculo Eu e o Clero, Carta ao Redactor do Periódico A Nação, Alexandre Herculano. Lisboa, 1850
6. Ao Sr. Alexandre Herculano em Referência à sua Carta dirigida ao Em.^o Cardeal Patriarcha de Lisboa com a data de 30 de Junho de 1850. Lisboa, 1850
7. Reflexões sobre as Considerações Pacíficas do Sr. Alexandre Herculano, carta dirigida ao mesmo Sr. pelo Padre Caetano Francisco de Faria. Lisboa, 1850
8. Justa Desaffronta em Defeza do Clero, ou Refutação Analytica do Impresso Eu e o Clero, Carta ao Ex.^{mo} Cardeal Patriarcha por A. Herculano, seu Auctor Francisco Recreio. Lisboa, 1850
9. Cartas ao Muito Reverendo em Christo Padre Francisco Recreio por um Moribundo. Lisboa, 1850
10. Nova Insistência pela Conservação e Utilidade da Tradição d' Ourique em Resposta ao Eu e o Clero do Sr. Alexandre Herculano na Parte que tem relação com

este objecto. António Lucio Maggessi Tavares. Lisboa, 1850

11. Solemnia Verba Cartas ao Senhor A.L. Magessi Tavares sobre a questão actual entre a verdade e uma parte do clero, Alexandre Herculano. Lisboa, 1850

12. Carta em Resposta a Outra do Sr. Alexandre Herculano que tem por título Solemnia Verba por Antonio Lucio Maggessi Tavares. Lisboa, 1850

13. A Questão do Clero, Cartas de um Aldeão ao Sr. Padre Francisco Recreio. Lisboa, 1850

14. Observações Diplomáticas sobre o Falso Documento da Apparição de Ourique por um Paleographo. Lisboa, 1850

15. Cartas ao Sr. Ministro da Justiça sobre o uso que faz do Pulpito e da Imprensa uma fracção do Clero Portuguez, Luís Augusto Rebello da Silva. Lisboa, 1850

16. Conselhos Amigáveis, tentativa de conciliação e paz pelo Padre Rodrigo António d' Almeida. Lisboa, 1850

17. Cartas sobre o Estado Actual da Religião Catholica em Inglaterra por C.I. Aubert, Traduzidas do Francez, e seguidas de algumas observações contra A. Herculano [...] por José de Sousa Amado. Lisboa, 1850;

18. Sincera Defeza da Verdaade em desaffronta do clero, ou Antidoto Analytico contra as Intituladas Considerações Pacíficas sobre o Opusculo Eu e o Clero, Carta ao Redactor do Periódico A Nação por A. Herculano. Francisco Recreio. Lisboa, 1850

19. Sem Exemplo, primeira e última resposta a todos os detractores dos conselhos amigáveis e nomeadamente aos Srs. Padres Amado e Recreio [...], pelo auctor dos mesmos - conselhos amigáveis, o Padre Rodrigo António de Almeida. Lisboa, 1851

20. Exame Histórico em que se Refuta a Opinião do Sr. A. Herculano sobre a Batalha de Campo de Ourique a que elle chama jornada ou correria e affirma que de um tal facto não existe vestígio algum nos historiadores árabes. A.C.P. Lisboa, 1851

21. A Batalha d'Ourique e a Sciencia Arabico-Academica, Carta ao Redactor da Semana por A. Herculano. Segunda Edição. Lisboa, 1860

22. A Confirmação do Exame Histórico sobre a Batalha de Ourique ou a Refutação a todos os artigos do Sr. Alexandre Herculano [...], por Antonio Caetano Pereira. Lisboa, 1851

23. Comentário Crítico sobnre a Advertência do 4.º Volume da História de Portugal de A. Herculano e Carta Annexa de Pasqual de Gayangos, por António Caetano Pereira. Lisboa, 1853

24. A Batalha de Ourique e a História de Portugal de A. Herculano. Contraposição Crítico-Histórica (Obra dividida em Seis Partes). Author Francisco Recreio. Lisboa, 1854-1856. 6 v.

25. A Resposta ou Analyse Crítica ao Communicado de Alexandre Herculano inserto no Periódico - O Portuguez - n.º 193 Anno de 1853 por António Caetano Pereira. Lisboa, 1857

€ 100,00 - € 150,00

DIALOGO

DI
GALILEO GALILEI LINCEO
MATEMATICO SOPRAORDINARIO
DELLO STUDIO DI PISA.

E Filosofo, e Matematico primario del
SERENISSIMO

GR.DVCA DI TOSCANA.

Doue ne i congressi di quattro giornate si discorre
sopra i due

MASSIMI SISTEMI DEL MONDO
TOLEMAICO, E COPERNICANO;

*Proponendo indeterminatamente le ragioni Filosofiche, e Naturali
tanto per l'una, quanto per l'altra parte.*

CON PRI

HÆREDITIS



VILEGI.

DEPIROVANÆ

IN FIRENZA, Per Gio: Batista Landini MDCXXXII.

CON LICENZA DE' SUPERIORI.

31. GALILEU GALILEI

DIALOGO di Galielo Galilei Linceo. Matematico Sopaordinario dello Studio di Pisa. E Filosofo, e Matematico primario del Serenissimo Gr. Duca di Toscana. Doue ne i congressi di quattro giornate si discorre sopra i due Massimi Sistemi del Mondo Tolemaico, e Copernicano; proponendo indeterminatamente le ragioni Filosofiche, e Naturali tanto per l'una, quanto per l'altra parte. In Fiorenza: Per Gio. Batista Landini, 1632.

[]//4, A-Z//8, Aa-Ee//8, Ff//6, Gg-Ii//4, Kk//3; [8], 458, [2], [30] pp.: il.; 220 mm. Com falta da portada; encadernação inteira de pele da época, cansada e com furos de traça, mas que não afectam o texto; acidez.

PRIMEIRA EDIÇÃO. O Diálogo sobre os Dois Principais Sistemas do Mundo não carece de apresentações, sendo, indiscutivelmente, uma das mais importantes obras científicas alguma vez publicadas.

Publicado em Florença sob licença formal da Inquisição, Galileu procurou minimizar a controvérsia que iria provocar, exprimindo a discussão num diálogo fictício entre Aristóteles, Copérnico e Ptolomeu. A estratégia não teve sucesso e, em 1633, Galileu foi condenado por grave suspeita de heresia, preso e o Diálogo colocado no Índice de Livros Proibidos, do qual só foi removido em 1835.

Um verdadeiro tesouro do património Universal.

€ 15.000,00 - € 20.000,00

OPTICKS:

OR, A

TREATISE

OF THE

REFLEXIONS, REFRACTIONS,

INFLEXIONS and COLOURS

OF

LIGHT.

ALSO

Two TREATISES

OF THE

SPECIES and MAGNITUDE

OF

Curvilinear Figures.

LONDON,

Printed for SAM. SMITH, and BENJ. WALFORD,
Printers to the Royal Society, at the *Prince's Arms* in
St. Paul's Church-yard. MDCCIV.

32. NEWTON (Isaac)

OPTICKS: or, a Treatise of the Reflexions, Refractions, Inflexions and Colours of Light. Also Two Treatises of the Species and Magnitude of Curvilinear Figures. London: Printed for San Smith, and Benj. Walford, printers to the Royal Society, at the Prince's Arms in St. Paul's Church-yard, 1704.

[]//2, A-S//4, Aa-Bb//4, Dd-Ss//4, Tt//1, Tt-Zz//4, Aaa-Ddd//4, Eee//2; [4], 144, 212 pp.; 19 grav.: il.; 250 mm. Ex-libris de E.N. da C. Andrade; encadernação da época, com lombada restaurada; ligeira acidez.

PRIMEIRA EDIÇÃO da obra revolucionária de Newton sobre a luz e a cor.

Opticks contém o relato de Newton sobre as suas descobertas sobre a luz, desde o seu primeiro artigo publicado em 1672 em diante, incluindo o seu trabalho sobre o espectro da luz solar, os graus de refração associados às diferentes cores, o círculo de cores, o arco-íris, os 'anéis de Newton' e a sua invenção do telescópio reflector.

Raríssimo e valioso.

€ 25.000,00 - € 30.000,00



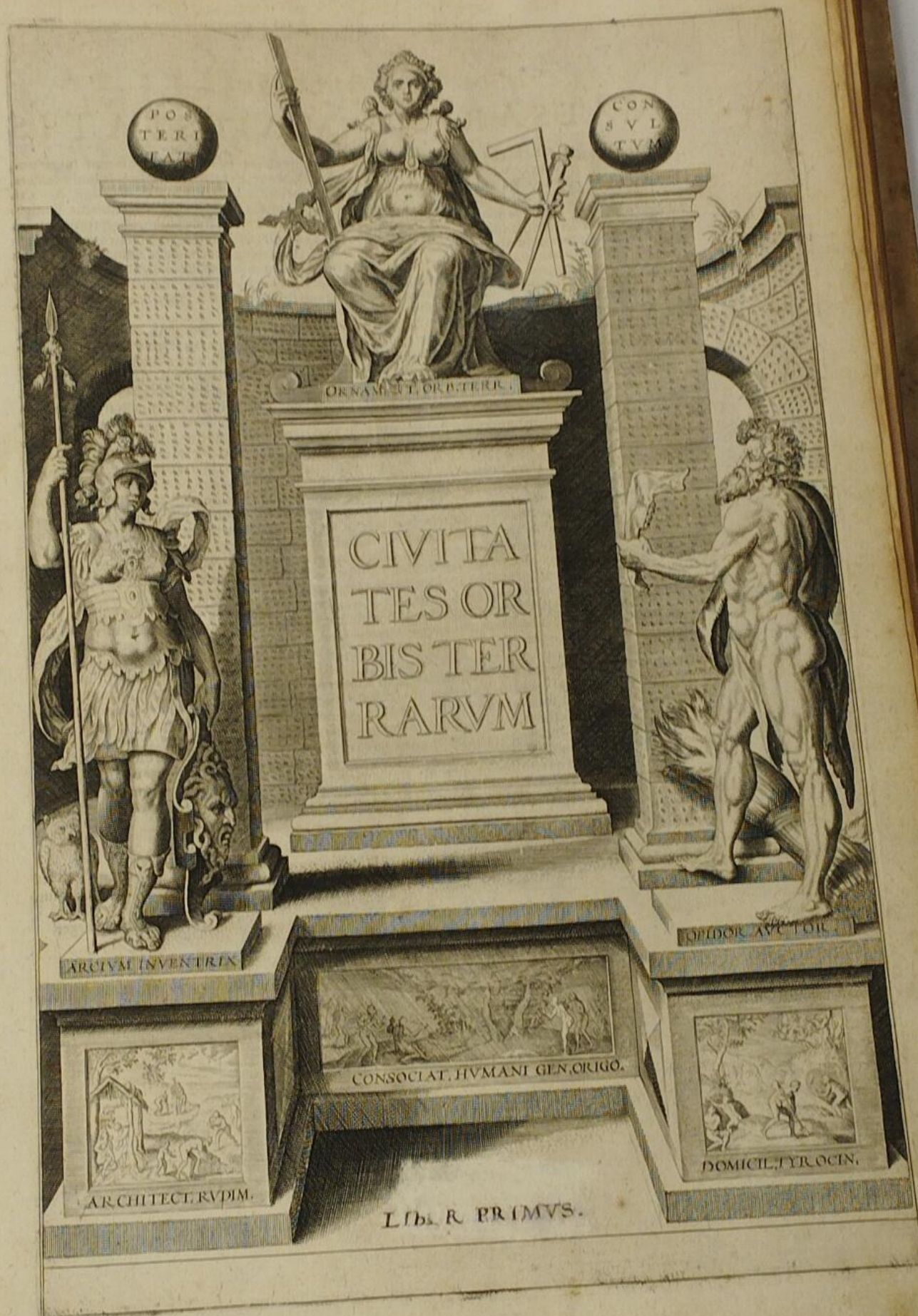
33. VERGÍLIO

ANTIQUISSIMI Virgiliani Codicis Fragmenta et Picture ex Bibliotheca Vaticana. Ad PRiscas Imaginum Formas a Petro Sancte Bartholi Incisæ. Romæ: Ex Chalcographia R.C.A. apud Pedrm Marmoreum, 1741.

fólio; portada, xxii, 225 pp.: il.; 400 mm. Encadernação inteira de pergaminho da época; grandes margens; alguma acidez.

BONITA edição das Geórgicas e Eneida de Vergílio, segundo os textos conservados nos códices 3865 e 3867 da Biblioteca Vaticana, comentados na Introdução. A edição está belamente ilustrada com gravuras coloridas no texto, num total de 60, representando vários episódios das obras. As gravuras são da autoria de Pietro Santo Bartolo. MUITO RARO.

€ 300,00 - € 400,00



34. BRAUN (G.) & HOGENBERG (F.)

CIVITATES Orbis Terrarum. Coloniae Agrippinae: Apud Petrum à Brachel, 1572-1617.

4 v. [v.1, 2, 4 & 6]; 235 mapas [59, 59, 59, 58]: il.; 440 mm. Encadernações inteiras de pergaminho da época; ligeira acidez; mapas não coloridos.

Este conjunto de quatro volumes do importantíssimo atlas de cidades publicados por Georg Braun (1541-1622) e em grande parte gravados por Franz Hogenberg (1535-1590) contém centenas de vistas panorâmicas e mapas de cidades de todo o mundo.

Filho de gravadores em Munique, Franz Hogenberg gravou a maioria das gravuras do Theatrum de Ortelius e a maioria das Civitates, e foi provavelmente o responsável pelo início do projeto. Mais de 100 artistas e cartógrafos diferentes, o mais importante dos quais o artista de Antuérpia Georg (Joris) Hoefnagel (1542-1600), gravaram as placas Civitates.

Este conjunto compreende os volumes 1, de 1572, 10 ff. inums, 59 mapas e 12 ff. inums; v. 2, sem data, 8 ff. inums, 59 mapas, 5 ff. inums; v.4, 1617, 2 ff. inums, 59 mapas e 8 ff. inums; e o v.6 também sem data, 2 ff. inums, 58 mapas e 4 ff. inums.; compreendendo um total de 235 dos 305 mapas desdobráveis publicados, todos não coloridos e todos na edição latina.

€ 15.000,00 - € 20.000,00



L I S B O N



CASCALE. LINDSAY 1771



A.



Cum Privilegio.

